Uso indiscriminado de sedativos por idosos: uma revisão de literatura

Indiscriminate use of sedatives by the elderly: a literature review

***Ellen Rebeca Leite Batista*[1]**
***Anna Lívia Macedo Marques*[2]**
***Diego Igor Alves Fernandes de Araújo*[3]**

RESUMO: O sono é um dos aspectos importantes na saúde dos idosos, uma vez que, com o passar do tempo, há uma diminuição da quantidade de sono do ser humano, desencadeando uma maior possibilidade do desenvolvimento de distúrbios nessa população. O uso de diversos medicamentos é prevalente nessa população, configurando a polifarmácia. Dessa forma, há maior risco de problemas relacionados aos medicamentos. Nesse contexto, os sedativos são utilizados, muitas vezes, de forma indiscriminada pelos idosos, trazendo riscos à sua saúde. O presente estudo teve como objetivo geral: avaliar o perfil de consumo de sedativos por idosos no Brasil, através da busca em bases de dados científicas entre os anos de 2016 a 2022. O presente estudo foi realizado através de uma revisão de literatura, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. Usou-se como base de dados: LILACS, SciELO, BVS e PubMed. Foram utilizados 10 estudos para a composição da revisão. Verificou-se que o uso indiscriminado de sedativos por idosos promove diversos riscos, tendo em vista que a maioria dos fármacos são considerados potencialmente inapropriados para esse público, principalmente por aumentar o risco de quedas, pela diminuição da pressão arterial, causando hipotensão postural. Os mais utilizados são os benzodiazepínicos, que podem causar tolerância e dependência ao longo de sua utilização. Frente a isso, o farmacêutico se apresenta como um profissional fundamental para a identificação do uso indiscriminado de medicamentos, atuando na realização de atividades educativas em saúde para os idosos, explicando sobre o risco do uso indiscriminado de medicamentos, ensinando sobre a prática da higiene do sono, desenvolvendo atividades clínicas, com o intuito de amenizar os impactos da automedicação frente a essa problemática de grande relevância e expandindo a compreensão deste público sobre o assunto em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Hipnóticos e sedativos. Transtornos do sono. Assistência farmacêutica.

ABSTRACT: Sleep is one of the important aspects in the health of the elderly, since, over time, there is a decrease in the amount of sleep humans get, triggering a greater possibility of developing disorders in this population. The use of several medications is prevalent in this population, configuring polypharmacy. As a result, there is a greater risk of drug-related problems. In this context, sedatives are often used indiscriminately by the elderly, bringing risks to their health. The present study had the general objective: to evaluate the profile of sedative consumption by elderly people in Brazil, through a search in scientific databases between the years 2016 to 2022. The present study was carried out through an exploratory literature review, descriptive, with a qualitative approach. The following database was used: LILACS, SciELO, BVS, and PubMed. Ten studies were used to compose the review. It was verified that the indiscriminate use of sedatives by the elderly promotes several risks, considering that most drugs are considered potentially inappropriate for this public, mainly because they increase the risk of falls, due to the decrease in blood pressure, causing postural hypotension. The most used are benzodiazepines, which can cause tolerance and dependence throughout their use. Faced with this, the pharmacist presents himself as a fundamental professional for the identification of the indiscriminate use of medicines, acting in carrying out educational activities in health for the elderly, explaining the risk of indiscriminate use of medicines, teaching about the practice of hygiene of the sleep, developing clinical activities, to mitigate the impacts of self-medication in the face of this highly relevant problem and expand this public's understanding of the subject in question.

KEYWORDS: Hypnotics and sedatives. Sleep disorders. Pharmaceutical care.

1 Farmacêutica pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. Email: ellen-rebeca14@outlook.com.
2 Farmacêutica pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. Email: annaliviamarques157@gmail.com
3 Farmacêutico pela Universidade Federal da Paraíba; Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos; Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Email: diegoaraujo@fiponline.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8032-6240.

INTRODUÇÃO

Os idosos constituem um público que apresenta maior suscetibilidade ao desenvolvimento de doenças e síndromes, pelas alterações atreladas ao processo de envelhecimento. (PIMENTA *et al.,* 2015).

O estilo de vida do idoso, principalmente a alimentação e a falta de exercícios físicos, pode contribuir para o surgimento de doenças crônicas, como DM e HAS. Além disso, este público pode desenvolver transtornos mentais e distúrbios do sono, principalmente pelos determinantes psicossociais que surgem nessa fase (FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021).

O envelhecimento é um processo que causa diversas modificações no corpo, tanto no aspecto físico, quanto mental. Dentre essas mudanças, está a maior concentração de tecido adiposo, além de diminuição da quantidade de água. Há, assim, uma maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de condições clínicas (MENDONÇA *et al.*, 2021).

Esse fenômeno acarreta modificações na vida, principalmente porque a maioria dos idosos vivencia o envelhecimento como um processo de inatividade e patológico. No entanto, as políticas públicas, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, possuem ações para a promoção do envelhecimento saudável (FERNANDES; SOARES, 2012).

O uso de diversos medicamentos é prevalente nessa população, configurando a polifarmácia. Dessa forma, há maior risco de problemas relacionados aos medicamentos. A automedicação torna-se uma prática frequente em idosos, favorecendo uma série de riscos (PEREIRA *et al.,* 2017).

Além disso, os idosos apresentam dificuldades para seguir o tratamento correto, precisando, muitas vezes, de estratégias para potencializar a compreensão sobre a farmacoterapia. Algumas modificações relacionadas a esse processo também influenciam na segurança dos medicamentos, como a diminuição do funcionamento dos rins e do fígado (FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021).

Diante disso, o sono é um dos aspectos importantes na saúde destes pacientes, uma vez que, com o passar do tempo, há uma diminuição da quantidade de sono no ser humano, desencadeando uma maior possibilidade do desenvolvimento de distúrbios nessa população, principalmente no que diz respeito à insônia. No entanto, há outros distúrbios, como as

parassonias, distúrbios do movimento relacionados ao sono, hipersonolência e distúrbios respiratórios relacionados ao sono (BARROS *et al.,* 2019).

Por isso, todos os distúrbios do sono devem ser avaliados por um profissional de saúde da área, para que tenha o tratamento adequado. Vale destacar que, às vezes, há falta de sono associada à falta de higiene do sono, ou seja, ingestão de cafeína e chocolate, maior exposição noturna, diminuição do tempo na cama e principalmente evitar dormir no período diurno. Esta restrição é fundamental para os idosos, porque a maioria deles apresenta o hábito de dormir durante o dia (ZANUTO *et al.,* 2015). As dificuldades relacionadas ao sono precisam de manejo necessário, como a investigação dos fatores determinantes. Há uma questão importante que está relacionada à qualidade, visto que muitos dormem por muito tempo, entretanto, a quantidade de tempo não foi suficiente, porque não teve qualidade (CARONE *et al.,* 2020).

Outro fator associado à diminuição do sono é a ansiedade. Vale destacar que ela é uma reação normal do corpo humano, entretanto, pode se manifestar de forma patológica. Com isso, a ansiedade apresenta diversos sintomas, como preocupação excessiva e taquicardia (LOPES *et al.,* 2014). A ansiedade apresenta elevada incidência em idosos, principalmente pelo medo da morte. Ela pode se agravar e se tornar, ainda, um transtorno de ansiedade generalizada, causando riscos à saúde. Essa condição clínica pode ser tratada por meio da Terapia Cognitivo-comportamental (TCC), sendo considerada não farmacológica e que pode ser associada ao uso de medicamentos quando não é suficiente (SANTOS; CENDOROGLO; SANTOS, 2017).

Dessa forma, os medicamentos sedativos são indicados para o tratamento da ansiedade e transtornos do sono, como os benzodiazepínicos, sendo dispensados somente por prescrição médica, tendo em vista os riscos de dependência. No público idoso, essas condições clínicas são frequentes, pela mudança na rotina e pela diminuição do sono que é atrelada ao envelhecimento (AZEVEDO; ARAÚJO; FERREIRA, 2016).

O tratamento da ansiedade farmacológico é indicado quando somente a TCC não é suficiente para a melhora do paciente. Os principais medicamentos utilizados são os benzodiazepínicos, que atuam potencializando a ação do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA), aumentando a hiperpolarização de membranas celulares e promovendo a ação inibitória no sistema nervoso. Já as do grupo das imidazopiridinas, como zolpidem e zolpiclona, atuam com mecanismo ainda pouco conhecido, possivelmente sendo agonista dos receptores benzodiazepínicos tipo 1 (NALOTO *et al.,* 2016).

Esses medicamentos estão presentes na Portaria n° 344/1998, e consistem em medicamentos de controle especial. Apresentam efeitos hipnóticos e sedativos, podendo ser classificados de acordo com o tempo de meia-vida curta, intermediária e longa. Os de meia-vida curta consistem em triazolam, oxazepam e midazolam. Já o lorazepam, alprazolam, triazolam e oxazepam apresentam meia-vida intermediária. Os de meia-vida longa são diazepam e clonazepam. Como efeitos adversos dos benzodiazepínicos, estão: sedação e confusão. Apresenta interação com álcool, que potencializa a sua atividade. (REZENDE; CARRILLO; SEBASTIÃO, 2012; FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019). Para o tratamento dos distúrbios do sono, só devem ser utilizados os que apresentam meia-vida curta e intermediária. Devido ao potencial de dependência gerado por estes fármacos, pode levar à síndrome da abstinência. Assim, para a retirada desses medicamentos, deve ser feita a redução gradativa (AZEVEDO; LIMA; ASSUNÇÃO, 2019).

De modo alternativo, a melatonina é um hormônio que pode ser utilizado em casos de insônia, porém é necessária uma avaliação profissional, pois é indicada apenas em casos leves. Os fitoterápicos utilizados também apresentam importância para o tratamento da ansiedade e dos distúrbios do sono, como a *Matricaria recutita L., Valeriana officinalis* e *Passiflora incarnata.* (CARVALHO; LEITE; COSTA, 2021).

Devido a fatores diversos como precariedade do sistema público de saúde, dificuldades de locomoção e agendamento de consultas médicas, o uso indiscriminado desses medicamentos é uma realidade frequente, em que muitos utilizam com indicação de terceiros ou conhecidos, sem o acompanhamento profissional adequado. A automedicação de psicotrópicos causa riscos de intoxicação, dependência, interações medicamentosas e efeitos adversos (SECOLI *et al.*, 2018).

Dessa forma, esses medicamentos são utilizados muitas vezes de forma indiscriminada por idosos. O interesse para a realização do estudo ocorreu mediante os impactos apresentados por idosos no uso de medicamentos, bem como pela ocorrência de automedicação e sua prevalência nesse público. A pesquisa é relevante para o âmbito acadêmico, científico e de profissionais, por esclarecer sobre a temática de uso indiscriminado de sedativos por idosos, e para a sociedade em geral, para desenvolver novos conhecimentos sobre o tema.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo de avaliar o perfil de consumo de sedativos por idosos no Brasil, através da busca em bases de dados científicas entre os anos de 2016 a 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado através de uma revisão de literatura, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. No que concerne à seleção dos artigos, a busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS*)*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed.

O estudo foi realizado no período de Agosto e Setembro de 2022. Para ampliar as possibilidades na busca dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão no qual englobaram: os textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2017 e 2022 e que abordassem o tema.

Em seguida, foi realizada leitura criteriosa e seletiva dos artigos para analisar os resultados que respondam aos objetivos da pesquisa. No que concerne aos critérios de exclusão, foram utilizados os seguintes: artigos duplicados, fora da temática e os artigos que não eram de acesso aberto.

Os dados foram avaliados após a leitura na íntegra dos artigos selecionados para pesquisa. Os resultados foram dispersos e apresentados em quadros e tabelas elaborados através do programa Microsoft Word 2016, onde foram detalhados e organizados em ordem cronológica a partir do ano de publicação dos autores. Em seguida foram comparados e discutidos os resultados dos autores obtidos para formulação da proposta revisão integrativa.

Nesta revisão contemplou as seguintes etapas: 1) identificação do problema e elaboração da pergunta norteadora; 2) amostragem (seleção dos artigos); 3) categorização dos artigos selecionados; 4) análise dos dados das pesquisas revisadas; 5) análise e discussão dos resultados; 6) síntese do conhecimento e apresentação da revisão integrativa (FERREIRA e*t al*., 2020. Inicialmente, foi possível identificar 103 estudos, sendo 52 incluídos. Destes, 42 foram excluídos e 10 utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível identificar 10 estudos para a composição da revisão. O quadro síntese a seguir traz a caracterização dessas produções científicas que compuseram os resultados do presente estudo.

Quadro 01. Síntese dos estudos utilizados para a revisão

Autores	Título	Ano	Resultados
NALOTO *et al*.	Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental	2016	A maioria dos pacientes utilizava apenas um benzodiazepínico e tratava os transtornos depressivos com antidepressivo associado ao benzodiazepínico. No entanto, o tempo de uso do benzodiazepínico para o tratamento dos transtornos depressivos e os de ansiedade foi superior ao preconizado para todos os indivíduos.
ABI-ACKEL e*t al*.	Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados	2017	Verificou-se que a prevalência estimada para o uso de psicofármacos foi igual a 13,4%. Sendo 8,3% para benzodiazepínicos; 5,0% para antidepressivos;
PRADO; FRANCISCO; BARROS	Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional	2017	Observou-se que o uso de psicotrópicos foi 48% maior entre as mulheres. A prevalência de uso de psicotrópicos foi significativamente menor entre os adultos pretos/pardos.
VIANA;	Intervenções do	2017	As intervenções realizadas junto à equipe médica representaram 97,6%

ARANTES; RIBEIRO	farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários com foco no paciente idoso		do total e as realizadas junto dos pacientes e da equipe de enfermagem, 2,4%, sendo 46% com o intuito de garantir a segurança do paciente por meio da prevenção de riscos associados à prescrição; 24% visando ao conforto pela redução de sintomas evitáveis; 12,7% à economia diante da promoção do uso racional de medicamentos; 11,7% à efetividade do uso dos medicamentos; e 5,6% à prevenção de erros associados a prescrição.
SABATER-GALINDO *et al*.	Modelando a percepção de pacientes idosos sobre a imagem do farmacêutico	2017	Percebe-se que os benefícios foram significativamente associados à imagem percebida do farmacêutico em toda a amostra. Um modelo de "crenças da saúde" dos pacientes relacionado à imagem do farmacêutico foi desenvolvido e testado. Quando os farmacêuticos prestam serviços profissionais, esses serviços modificam as "crenças da saúde" de alguns pacientes que, por sua vez, influenciam na percepção pública do farmacêutico.
KOPRIVNIK *et al*.	Melhorar a segurança do paciente por meio de um programa de reconciliação de medicamentos liderado por farmacêuticos em lares de idosos na Espanha	2020	Pelo menos um erro de medicação foi encontrado em 16% das 2.123 transições de cuidado estudadas, totalizando 417 erros de reconciliação em 273/981 pacientes (28%). Dosagens erradas (48%) e omissões de medicamentos (31%) foram os erros mais frequentemente detectados. Medicação de alto risco esteve envolvida em 40% dos casos. Foi encontrada associação positiva entre polifarmácia (≥ 5 medicamentos crônicos) e a frequência de erros de reconciliação. Por outro lado, diferentes tipos de transição não mostraram diferença na frequência de erros.
NASCIMENTO *et al*.	O sono no contexto da qualidade de vida de idosos	2020	Percebe-se que as modificações no padrão de sono do idoso refletem sobre sua saúde e podem contribuir negativamente na qualidade de vida. Os resultados mostraram a existência de correlações entre a

			faceta do sono e as facetas dos domínios de meio ambiente e de relações sociais.
OLIVEIRA *et al*.	Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí	2020	Foi possível evidenciar um importante (ainda que não tenha sido significativo) aumento no uso de BZD em uma população idosa mais velha, especialmente entre as mulheres, o qual se deu basicamente em função do uso de ansiolíticos e do clonazepam. Esses resultados preocupam, pois são medicamentos, em princípio, contraindicados para idosos, especialmente se utilizados cronicamente.
FARIAS *et al*.	Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde	2021	A classe farmacológica mais prescrita foi a dos medicamentos que atuam no Sistema Cardiovascular (55,6%), com destaque para hidroclorotiazida e losartana; Trato Alimentar e Metabolismo (17,4%), com predominância de metformina e insulina NPH; e Sistema Nervoso Central (13,3%), cujo medicamento mais prescrito foi o clonazepam.
NACAMURA *et al*.	Uso de psicotrópicos por pessoas idosas com hipertensão: prevalência e fatores associados	2021	No contexto clínico, a prevalência significativa no uso de psicotrópicos foi maior para as pessoas idosas em uso de polifarmácia, que referem efeitos adversos da medicação e para aquelas que foram classificadas com obesidade.

Fonte: Batista, 2022.

Segundo Abi-Ackel *et al*. (2017), o uso indiscriminado de sedativos por idosos promove diversos riscos, tendo em vista que a maioria dos fármacos dessa classe são considerados potencialmente inapropriados para esse público, principalmente por aumentar o risco de quedas, pela diminuição da pressão arterial, causando hipotensão postural.

Além disso, diversos sedativos interferem no sono REM, podendo causar tolerância ao longo da utilização. Vários benzodiazepínicos de meia-vida longa, como clonazepam e diazepam, são prescritos de forma inadequada em paciente com distúrbios do sono, podendo

causar dependência química e física. Os fármacos que apresentam efeitos de induzir o sono são: triazolam e oxazepam. Entretanto, estes medicamentos, de forma geral podem causar dependência (NALOTO *et al*., 2016). Segundo o estudo de Oliveira *et al.* (2020), a prevalência do uso global de benzodiazepínicos elevou-se entre 1997 e 2012, passando de 24,9 para 33,9%. No período, o uso desses fármacos aumentou entre as mulheres (27,1% em 1997 e 39,9% em 2012) e permaneceu estável entre os homens (21,3% em 1997 e 22,0% em 2012). Por isso, os novos fármacos, como zolpidem e zopiclona, são mais indicados para a indução do sono. No entanto, eles apresentam um risco de causar comportamento estranho, amnésia anterógrada e agressividade, entretanto, são mais seguros que os benzodiazepínicos.

De modo semelhante, foi possível observar que os antidepressivos, principalmente a amitriptilina, e os antipsicóticos, como a quetiapina, são amplamente utilizados para fins sedativos, de forma inadequada e indiscriminada, visto que, os antidepressivos tricíclicos são potencialmente inapropriados para o público idoso, por ter efeitos anti-histamínicos, anti-adrenérgicos e anti-muscarínicos. Os antipsicóticos atípicos, como a quetiapina, podem causar aumento dos níveis de colesterol e peso corporal. Através do estudo, foi possível observar que a prevalência de uso de psicofármacos foi de 13,4%, sendo 8,3% para uso de benzodiazepínicos e 5,0% para antidepressivos (ABI-ACKEL *et al.*, 2017).

Os autores, Prado, Francisco e Barros (2017), verificam que entre os fatores que contribuem para o uso indiscriminado dos sedativos pelo público idoso, estão: indicação de outros usuários dos medicamentos, escolaridade, que geralmente é baixa no público idoso e que não conhece os malefícios do uso indiscriminado de medicamentos, bem como os estigmas existentes na saúde mental.

Esses estigmas contribuem para a não busca dos profissionais adequados para o tratamento de condições em saúde mental, uma vez que a maioria das insônias está associada à problemas nesse eixo. Ressalta-se que existem diversos tipos de insônia e que, por isso, é necessário o tratamento correto, por exemplo, algumas insônias estão associadas à apneia, ou seja, aspectos respiratórios (OLIVEIRA *et al*., 2020).

Além disso, o uso indiscriminado de sedativos pode favorecer o risco de quedas e causar impactos cognitivos na saúde do idoso, sendo que o próprio processo do envelhecimento já traz consigo alterações cognitivas ao ser humano. A sensação de fadiga e sonolência, que é um dos efeitos colaterais da maioria desses medicamentos, contribui para o envelhecimento inativo, pela diminuição da força para a realização de exercícios físicos (FARIAS *et al*., 2021).

Foi possível observar, de acordo com Nacamura *et al.* (2021), que 25% dos idosos usavam medicamentos psicotrópicos. Os estudos destacam, ainda, que o processo de envelhecimento traz impactos à atividade respiratória, dessa forma, os benzodiazepínicos podem potencializar esse impacto, uma vez que podem causar depressão respiratória. O público idoso é mais suscetível ao surgimento de intoxicações medicamentos, que estão relacionadas, em sua maioria, aos fármacos do sistema nervoso central.

O uso de álcool e tabagismo, que apresentam elevada prevalência no público idoso, podem interagir com esses medicamentos, principalmente com o sinergismo aos benzodiazepínicos, uma vez que ambos atuam potencializado o neurotransmissor GABA (NASCIMENTO *et al*., 2020).

Frente a esse problema, o farmacêutico pode identificar o uso indiscriminado de medicamentos, pelos diferentes métodos de acompanhamento farmacoterapêutico, como o de Dáder, identificando problemas de segurança, necessidade e eficiência, por exemplo, a utilização desnecessária de um medicamento ou a insegurança que o mesmo proporciona ao paciente (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Por meio dessa identificação, é traçado o perfil farmacoterapêutico do paciente idoso, ou seja, quais os medicamentos que o mesmo utiliza, os efeitos colaterais relatados pelo mesmo, como é essa utilização, se é realizada de forma aguda ou crônica, se foi prescrito ou proveniente da automedicação (KOPRIVNIK *et al*., 2020).

De acordo com Sabater-Galindo *et al.* (2017), o questionamento sobre as doenças que o paciente apresenta também possibilita identificar se esses sedativos podem causar impactos para as doenças que possui e se há contraindicação. Conhecendo os medicamentos que o idoso utiliza, o farmacêutico consegue identificar interações medicamentosas, sejam elas leves, moderadas ou graves.

Além disso, o mesmo pode prescrever tratamentos não farmacológicos, como a higiene do sono, onde o idoso diminui a ingestão de substâncias psicoestimulantes, como a cafeína, e a diminuição de exposição aos recursos tecnológicos durante o período noturno. Pode, ainda, orientar que a diminuição do sono no processo de envelhecimento é comum. Se durante a anamnese farmacêutica, esse profissional identificar que há necessidade de encaminhamento médico, o mesmo realiza esse encaminhamento (VIANA; ARANTES; RIBEIRO, 2017).

O profissional pode realizar, ainda, atividades educativas em saúde para os idosos, explicando sobre o risco do uso indiscriminado de medicamentos, ensinando sobre a higiene do sono, desenvolvendo atividades clínicas, além da prescrição de fitoterápicos isentos de

prescrição, quando necessário, porque apresentam menor risco, quando comparados aos demais medicamentos (SABATER-GALINDO *et al*., 2017).

Assim, o farmacêutico consegue acompanhar o paciente com a higiene do sono e promover estratégias educativas junto aos cuidadores de idosos, para disseminar conhecimentos relevantes para os cuidados em saúde e para a qualidade de vida (NALOTO *et al*., 2016; KOPRIVNIK *et al*., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado e dos resultados obtidos, foi possível concluir que o uso indiscriminado de sedativos promove diversos riscos para a saúde do idoso, onde, o aumento do risco de quedas se mostrou como sendo um dos principais fatores, proveniente da diminuição da pressão arterial e potencializado pela utilização desses medicamentos.

O farmacêutico surge nesse contexto como um profissional essencial frente à prática da automedicação e a identificação do uso indiscriminado de substâncias, visando a promoção do uso racional de medicamentos. Além disso, o profissional farmacêutico atua desenvolvendo diferentes estratégias de educação em saúde e ferramentas clínicas, buscando a compreensão do mecanismo de ação desses fármacos, juntamente com seus efeitos adversos e colaterais, onde, a maior parte do público idoso, não faz uso correto desses fármacos e não tem conhecimento sobre os malefícios do uso indiscriminado dos mesmos. Também são necessárias novas atividades desenvolvidas nos diferentes setores da saúde com o objetivo de contribuir para ampliar o conhecimento dos idosos sobre essa temática de ampla relevância.

REFERÊNCIAS

ABI-ACKEL, M. M. *et al*. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 20, n. 1, p. 57-69, 2017.

AZEVEDO, A. J. P.; ARAÚJO, A. A.; FERREIRA, M. A. F. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 21, n. 1, 2016.

AZEVEDO, D. S. S.; LIMA, E. P.; ASSUNÇÃO, A. A. Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 22, 2019.

BARROS, M. B. A. *et al*. Qualidade do sono, saúde e bem-estar em estudo de base populacional. **Rev. Saúde Pública**, v. 53, 2019.

BUENO, C. S. *et al*. Perfil de uso de medicamentos por idosos assistidos pelo Programa de Atenção ao Idoso (P.A.I) da UNIJUÍ. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 15, n. 1, 2012.

CARVALHO, L. G.; LEITE, S. C.; COSTA, D. A. F. Principais fitoterápicos e demais medicamentos no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, 2021.

CARONE, C. M. M. *et al*. Fatores associados a distúrbios do sono em estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 23, 2020.

FARIAS, A. D. *et al*. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, 2021.

FEGAROLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e Cuba. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 6, 2019.

FERNANDES, M. T. O.; SOARES, S. M. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 6, 2012.

FERREIRA, E. *et al*. Satisfação dos Idosos em relação ao Serviço Público de Saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, e196963502, 2020 http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3502

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R.F.; FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, 2021.

KOPRIVNIK, S. *et al*. Melhorar a segurança do paciente por meio de um programa de reconciliação de medicamentos liderado por farmacêuticos em lares de idosos na Espanha. **Int J Clin Pharm.**, v. 42, n. 2, 2020.

LOPES, R. M. F. *et al*. Correlações entre ansiedade e depressão no desempenho cognitivo de idosos. **Divers.: Perspect. Psicol.**, v. 10, n. 1, 2014.

MENDONÇA, J. M. B. *et al*. O sentido do envelhecer para o idoso dependente. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, 2021.

NACAMURA, P. A. B. *et al*. Uso de psicotrópicos por pessoas idosas com hipertensão: prevalência e fatores associados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 24, n. 2, 2021.

NALOTO, D. C. C. *et al*. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 21, n. 4, 2016.

NASCIMENTO, E. F. A. *et al*. O sono no contexto da qualidade de vida de idosos. **Rev Min Enferm.**, v. 24, 2020.

OLIVEIRA, A. L. M. L. *et al*. Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 23, 2020.

PEREIRA, K. G. *et al*. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 20, n. 02, 2017.

PIMENTA, F. B. *et al*. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, 2015.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, 2016.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, v. 26, n. 4, 2017.

REZENDE, C. P.; GAEDE-CARRILLO, M. R. G.; SEBASTIÃO, E. C. O. Queda entre idosos no Brasil e sua relação com o uso de medicamentos: revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 12, 2012.

SABATER-GALINDO, M. *et al*. Modelando a percepção de pacientes idosos sobre a imagem do farmacêutico comunitário ao prestar serviços profissionais. **Medicina Psicológica**, v. 22, n. 5, 2017.

SANTOS, K. A. S.; CENDOROGLO, M. S.; SANTOS, F. C. Transtorno de ansiedade em idosos com dor crônica: frequência e associações. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n. 1, 2017.

TREINTA, F. T. *et al*. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 4, n. 3, 2014.

VIANA, S. S. C.; ARANTES, T.; RIBEIRO, S. C. C. Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários com foco no paciente idoso. **Einstein**, v. 15, n. 3, 2017.

ZANUTO, E. A. C. *et al*. Distúrbios do sono em adultos de uma cidade do Estado de São Paulo. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 18, n. 1, 2015.